

RELATÓRIO TIPO DE DOCENTE**1. INTRODUÇÃO**

O relatório tipo de docente é individualizado e considerado CONFIDENCIAL pelo Gabinete da Qualidade e Avaliação. Destina-se a auxiliar o docente na correção do seu posicionamento face aos seus iguais, quer dentro do departamento quer dentro das restantes unidades curriculares lecionadas no mesmo ano escolar, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade do ensino. É criado um relatório para cada unidade curricular lecionada pelo docente, dentro do mesmo ano escolar.

Para a elaboração do relatório concorrem as avaliações semestrais e exames da unidade curricular específica e de todas as ocorridas no mesmo departamento e ano escolar. Concorrem igualmente os questionários de satisfação dos alunos da turma e o do docente. O relatório é constituído por seis folhas, a seguir detalhadas.

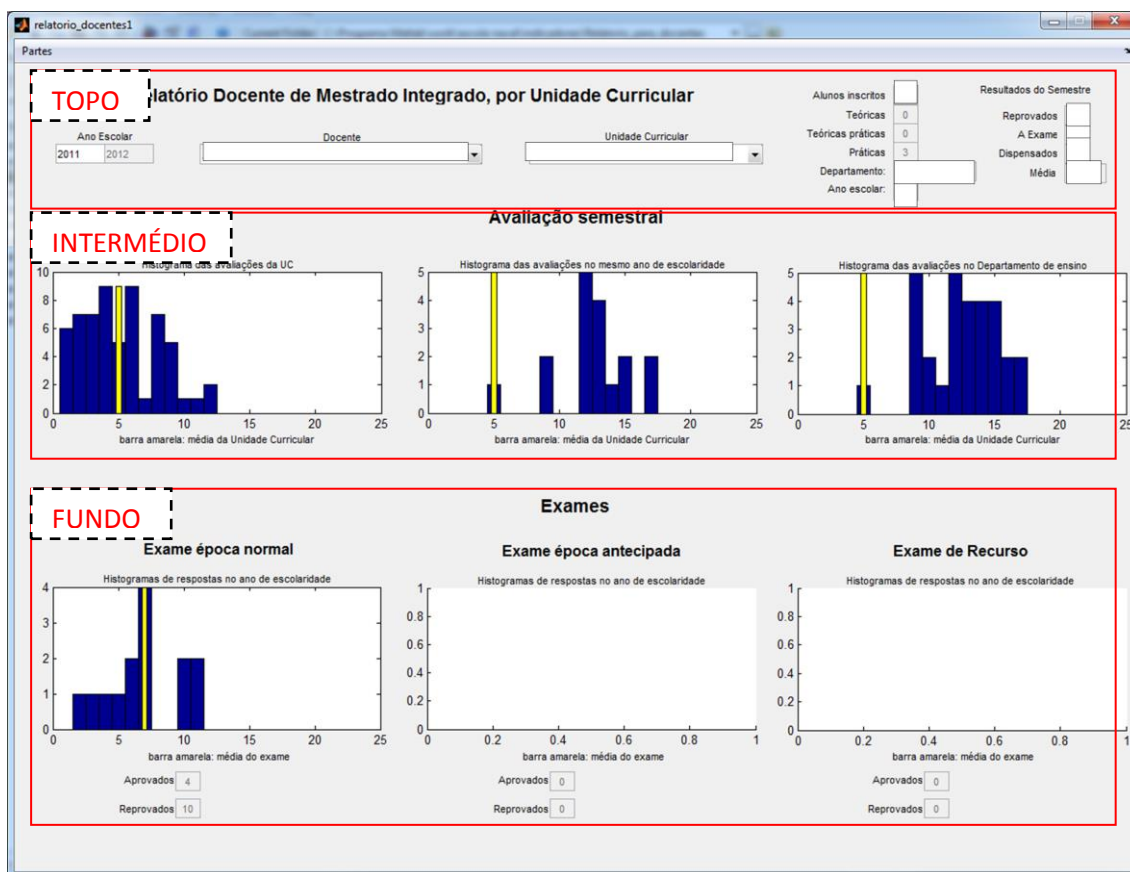
2. COMPOSIÇÃO DO RELATÓRIO**a. FOLHA 1. CAPA DO RELATÓRIO**

Ilustração 1, presente na Folha 1

A capa do relatório está dividida em três áreas de informação.

→Topo: apresenta o ano escolar, o nome do docente, o nome da unidade curricular, alunos inscritos, carga horária, o departamento, o ano escolar e os resultados escolares;

→Zona intermédia: são apresentados três histogramas, sendo-lhes sobreposta uma barra, a qual indica a média das avaliações semestrais dadas aos alunos. O primeiro histograma contém as avaliações ao longo do semestre, respeitantes à unidade curricular. O segundo histograma contém as avaliações das restantes unidades curriculares do mesmo ano escolar. O terceiro histograma contém as avaliações obtidas nas restantes unidades curriculares do departamento. Este conjunto de histogramas permite ao docente verificar a normalidade das avaliações que efetuou, face aos seus pares.

→Fundo: são apresentados três histogramas, respeitantes às notas dos exames.

b. FOLHAS 2 e 3. PERGUNTAS 1 a 22

As perguntas 1 a 11 contribuem para a dimensão eficiência do processo de ensino-aprendizagem, as perguntas 12, 16 e 17 são contabilizadas para a satisfação com recursos didáticos, as 13, 14 e 15 respeitam à satisfação com o plano curricular e finalmente as perguntas 18 a 22 permitem aferir as competências transversais recebidas pelos alunos. A satisfação com as questões 1 a 12 é apresentada na folha 2, ilustração 2 e o resultado das questões 13 a 22 surge na folha 3, ilustração 3.

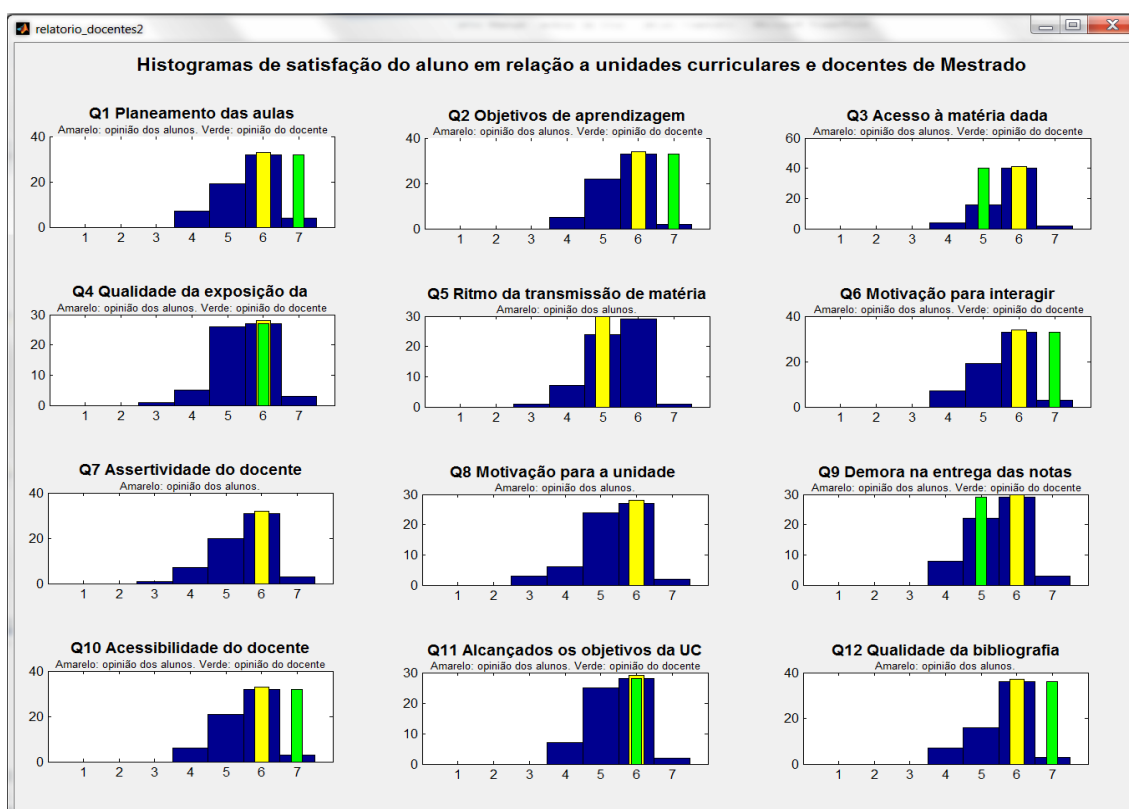


Ilustração 2, presente na Folha 2

Cada quadro contém um histograma a azul e duas barras, uma amarela e outra verde. O histograma a azul contém a satisfação de todos os alunos perante uma determinada questão a todos os docentes dos cursos de Mestrado Integrado. A barra amarela é a opinião dos alunos relativamente ao docente em causa. A barra verde é a autoavaliação do docente, relativamente à turma.

Com a presente informação, o docente pode ver o seu posicionamento face aos seus pares bem como corrigir os seus processos de autoavaliação.

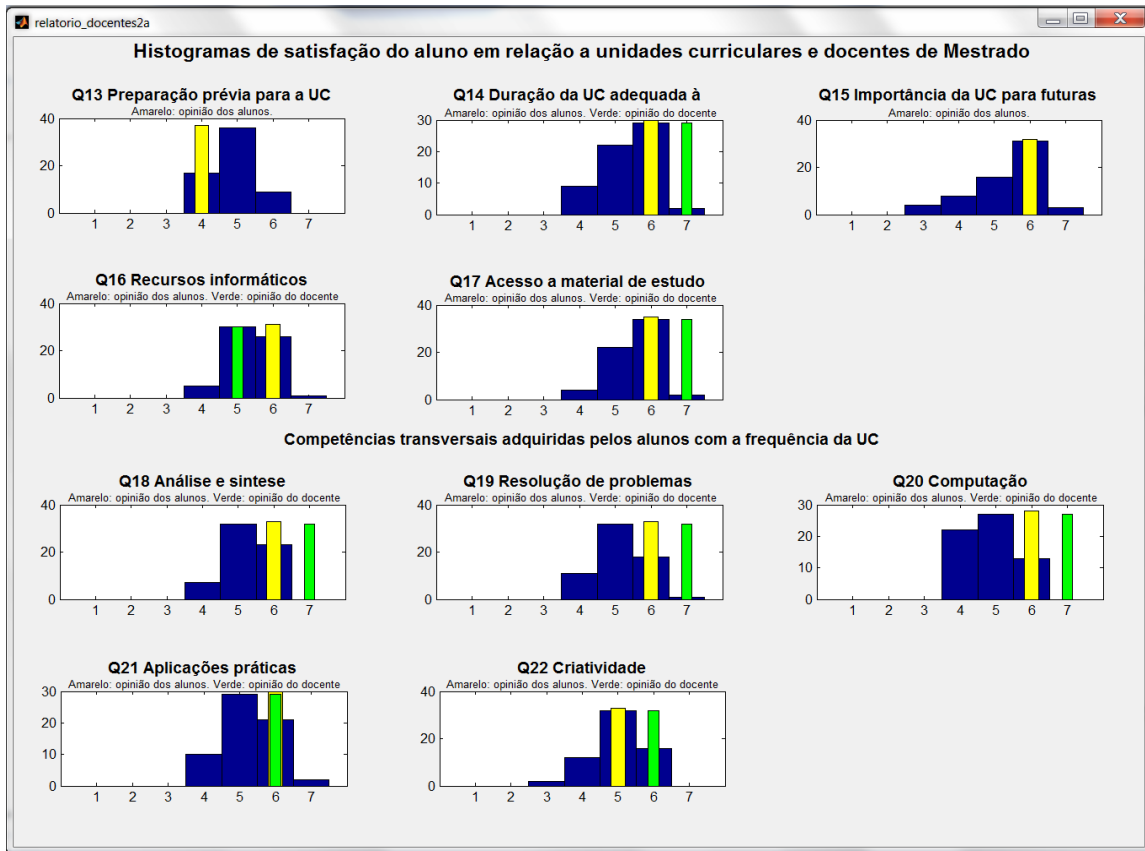


Ilustração 3, presente na Folha 3

c. FOLHA 4. QUESTIONÁRIOS TEXTO LIVRE

Na folha 4 são apresentados os comentários positivos e negativos dos alunos. Esta opinião não é obrigatória, pelo que o número de linhas não corresponde ao número de alunos. Podendo servir para reflexão sobre alteração de métodos, pode igualmente suportar o docente caso solicite uma revisão do plano curricular.

Opiniões positivas sobre a Unidade Curricular

- 1) o empenho
- 2) o estudo
- 3) A dificuldade da mesma
- 4) A forma como a professora ensinava.
- 5) A forma como a professora explica os problemas resolvidos nas aulas
- 6) Aumento da capacidade de raciocínio
- 7) Aumento da capacidade de raciocínio
- 8) A Professora foi pontual, e esclarece as dúvidas.
- 9) ganhar capacidade de raciocínio.
- 10) evoluir na capacidade de raciocínio
- 11) explica a matéria muito bem sem deixar dúvidas
- 12) A forma de tirar as duvidas
- 13) A forma de explicar e tirar as duvidas
- 14) A Professora esclarece bem as duvidas expostas pelos alunos
- 15) material disponível para os estudos e condições favoráveis a aprendizagem
- 16) A relação que era feita nas aulas práticas entre as aulas teóricas e práticas permitia perceber melhor as aulas práticas.

Opiniões negativas sobre a Unidade Curricular

- 1) As correcções.
- 2) as horas de estudo
- 3) as horas de estudo
- 4) A professora não cumpre os requisitos de professora da escolanaval
- 5) A forma como a professora corrigia as repetições.
- 6) A dificuldade
- 7) O tempo que demora a corrigir as repetições
- 8) Grande quantidade de matéria
- 9) A dificuldade da matéria
- 10) Grande quantidade de matéria
- 11) Nada a referir
- 12) O fato de ser bastante exigente faz nos dedicar muito tempo...sobrando pouco para as restantes disciplinas.
- 13) perder muito tempo de estudo para uma só disciplina
- 14) O programa era muito extenso, face ao pouco tempo de estudo que nos é dado aqui na escola naval (principalmente no primeiro ano).
- 15) O tempo de estudo que nos é disponibilizado na escola naval e muito reduzido, face a unidade curricular apresentada.
- 16) tempo
- 17) pouca explicação da matéria
- 18) Nas aulas teóricas não havia disponibilidade por parte da professora para tirar dúvidas

Ilustração 4, presente na Folha 4

d. FOLHA 5. POSICIONAMENTO RELATIVO AO CORPO DOCENTE DA ESCOLA NAVAL

Nas folhas 2 e 3 apresenta-se ao docente a satisfação dos alunos não tratada, como um valor absoluto. Sendo essencial que o docente se aperceba do seu valor dentro do universo constituído pelos seus pares, a folha 5 contém o seu posicionamento relativo.

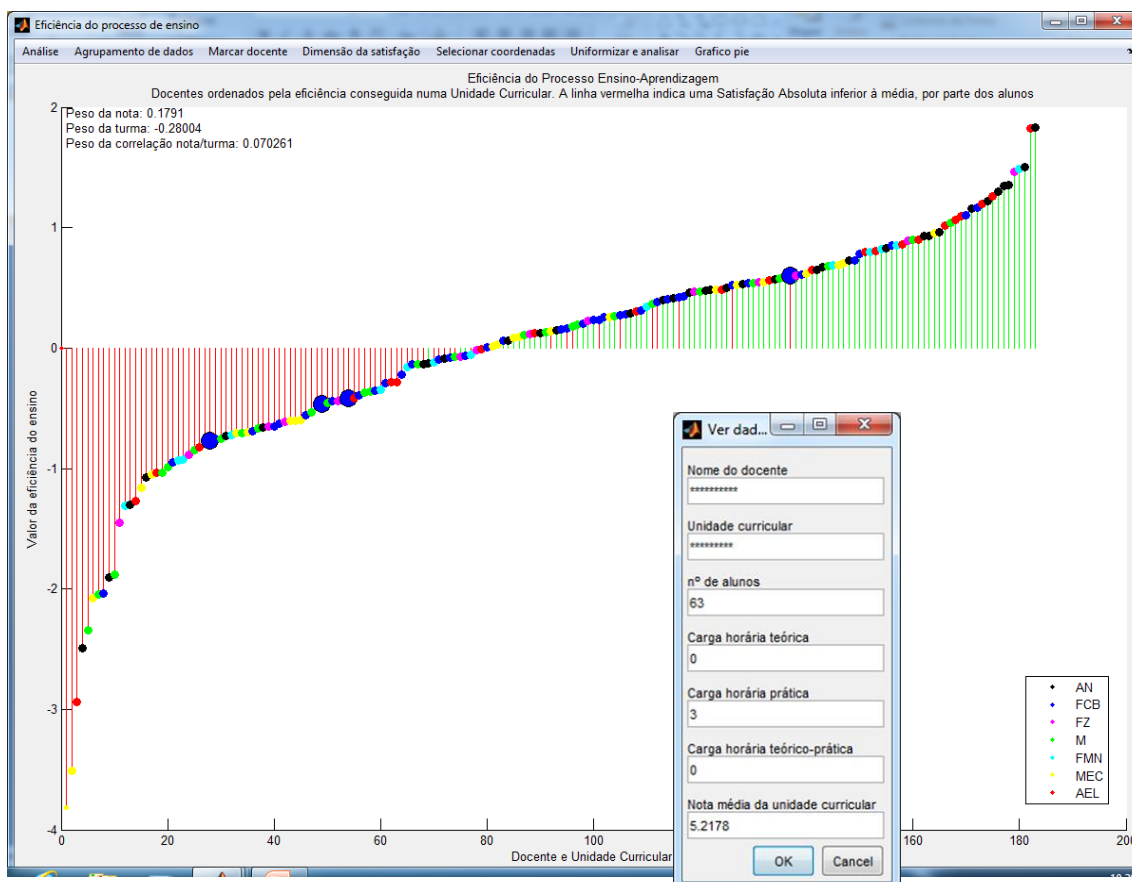


Ilustração 5, presente na Folha 5

Na ilustração 5 pode observar-se o universo de docentes e unidades curriculares da Escola Naval no ano letivo 2011-2012. O docente visado pelo relatório é descrito por um círculo de raio duplo em relação aos restantes. Um caixa de texto adicional indica as características fundamentais da unidade curricular e turma. No exemplo apresentado, o docente obteve uma satisfação absoluta negativa (observável pelo cor vermelha do segmento ligando o ponto ao eixo horizontal) mas em termos relativos encontra-se no melhor terço dos docentes.

e. FOLHA 6. JUSTIFICAÇÃO DOS ECTS DA UNIDADE CURRICULAR

Os ciclos de estudos da Escola Naval, de acordo com o programa de Bolonha, foram registados na DGES (Direção Geral de Ensino Superior) com uma determinada distribuição de ECTS (*European Credits Transfer System*) por unidade curricular. A Escola Naval utilizou a regra de 25 horas de trabalho do aluno por ECTS, sendo que para estas horas de trabalho são contabilizados os tempos presenciais (em sala de aulas) e não presenciais (em projetos, trabalhos de campo, investigação, estudo).

A justificação dos ECTS atribuídos a uma unidade curricular é obtida por questionários a alunos e docentes, sendo que se tenta aferir o número de horas não presenciais que, em média, um aluno despende por semana em trabalhos e projetos dessa unidade curricular.

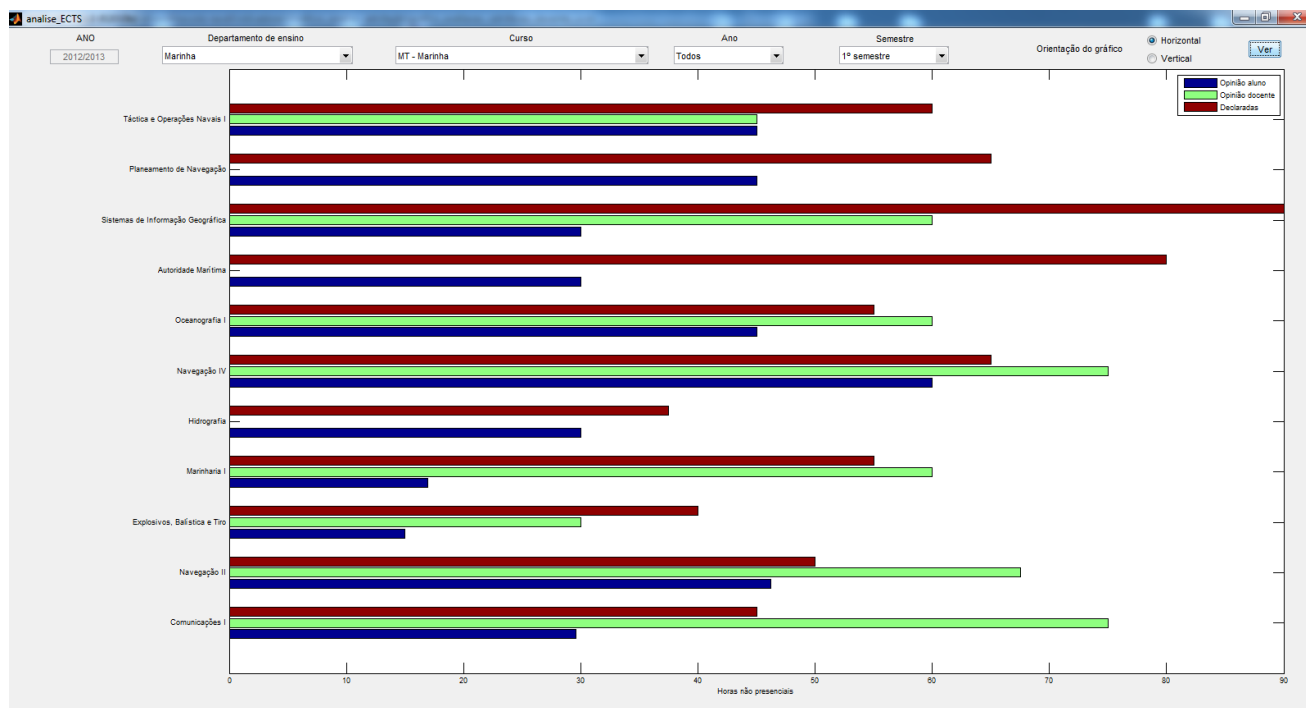


Ilustração 6, presente na Folha 6

A ilustração 6 apresenta a justificação de ECTS das unidades curriculares lecionadas pelos docentes do departamento de marinha aos alunos do ciclo de estudos de ciências militares navais, ramo Marinha. Para cada unidade curricular, as barras coloridas têm o seguinte significado:

- ➔ Barra vermelha: nº de horas não presenciais registadas na DGES, utilizando o racional de 25 horas por ECTS. Como exemplo, a unidade curricular Marinharia I tem 4 ECTS, contemplando 45 horas presenciais (3 horas por semana). Com o racional de 25 horas por ECTS, o número de horas não presenciais registadas é de: $\text{Horas não presenciais} = 25 * 4 - 45 = 55$.
- ➔ Barra verde: nº de horas não presenciais estimada pelo docente. No caso de Marinharia I, o docente da unidade curricular estimou em 60 o número de horas gastas semestralmente pelos alunos em projetos e trabalhos de campo.
- ➔ Barra azul: nº de horas não presenciais estimada pelos alunos. No caso de Marinharia I, os alunos, em média, despenderam 18 horas semestrais com a unidade curricular.

O objetivo de cada docente é o de aproximar as três barras, permitindo assim uma correta justificação dos ECTS atribuídos à unidade curricular. Caso não o consiga, deverá propor uma alteração ao plano curricular dos ciclos de estudo afetados.